

20 a 27 de Setembro de 2021  
15 a 21 de Tishrei de 5782



Por: Rabino Ariel Edery

*Sucot representa um problema difícil para mim. A Torá me manda colher minha safra, trazê-la ao templo e apresentar uma oferta de agradecimento por todos os frutos abundantes e colheitas que fui capaz de produzir nesta temporada, compartilhando-os também com os levitas e os servos. Meu problema é simples: não sou agricultor! Eu não tenho campos e não colho nenhum produto; não há mais levitas ao meu redor e, felizmente, não há mais pessoas subjugadas a mim na servidão.*



## Como posso celebrar o festival como manda a Torá?

*Eu tenho duas opções ruins: uma é dizer “Oh, bem... as coisas mudaram, e isso não é mais algo que se aplica a mim”; a outra é fingir que nada mudou e, de alguma forma, seguir em frente, comprar frutas no supermercado para depois usar para expressar minha gratidão dentro da Sucá na qual nunca nada colhi.*

## **Duas opções ruins; mas felizmente tenho uma terceira.**

*Em vez de olhar para os detalhes e elementos materiais do antigo festival da colheita, celebrado há 2700 anos, posso me concentrar na essência e no propósito da celebração. Certamente, a Torá não se preocupa com azeitonas e tâmaras, nem vê qualquer fruta ou árvore como santa ou sagrada. O que a Torá realmente se preocupa é com a nossa vida comunitária e pessoal, sendo vivida com valores éticos e morais.*

*Sucot é o exemplo perfeito disso: a Torá não nos manda colher os campos - colhemos porque somos agricultores, e essa é a realidade em que vivemos. O que a Torá ordena é que - enquanto fazemos nosso trabalho regular e atividade econômica - tomemos um momento para fazer uma pausa, reservar um tempo para parar a produção e o trabalho, e fazer uma celebração. Em Sucot, um fazendeiro comemora os frutos de seus campos (sejam eles pequenos ou grandes); mas um estudante comemora o fruto de seus estudos; o proprietário de uma empresa comemora o sucesso de seu negócio. Todos nós podemos e devemos reservar um tempo para celebrar os frutos de nossos esforços, grandes e pequenos. Todos nós podemos dedicar um tempo para expressar gratidão pelo que “colhemos” nesta temporada, em nosso trabalho, em nossos negócios, em nosso crescimento pessoal, em nossas carreiras, em nossa jornada pela vida.*



*Sucot não é apenas um momento pessoal para mostrar e desenvolver os bons traços de caráter de gratidão e humildade. Também tem uma dimensão social: somos ordenados especificamente a fazer deste um momento de alegria para os outros, para nossos parentes, para os estrangeiros que vivem entre nós, para aqueles que não têm fartura para comemorar. Sucot não é sobre “mim”, mas sobre “nós”. Então, ao invés de procurar “levitas, servas e cananitas estrangeiros” do antigo Israel para convidá-los para minha Sucá, eu realmente sigo a Torá quando olho em volta da minha sociedade atual real e encontro em minha cidade e em minha vizinhança aqueles para quem isto a estação não trouxe frutos abundantes - e decida que eles não são “eles”, mas sim “nós”.*



*Neste Sucot, em minha congregação, construímos uma Sucá; nós a decoramos, pegamos as quatro espécies e temos os serviços de Shabat e Sucot. Mas isso não seria suficiente; isso seria claramente alguém do que a Torá ordena e espera de nós. Morar na Sucá, um lugar precário e temporário, tem o objetivo de nos lembrar que ter um lar seguro e protegido não é algo garantido. Existem milhares de famílias na minha cidade que vivem em casas “precárias e temporárias” - que não podem comprar um lar, não podem pagar o aluguel, que são despejadas e ficam sem teto, que são obrigadas a viver na pior parte da cidade.*

*Estes são os “servos, levitas e estrangeiros” que a Torá estava ordenando que incluíssemos em nosso festival, cuidando deles como um de “nós”. Este Sucot também celebraremos no Zoom, reunindo centenas de pessoas para aprender sobre a precária realidade habitacional ao nosso redor e se comprometer com um plano de ação para fazer a diferença. De volta ao antigo Israel, a Torá nos disse para “deixarmos os frutos nos cantos de nossos campos” para os necessitados. Estamos defendendo a necessidade de deixar 1 centavo para cada dólar no orçamento de nossa cidade para fornecer soluções habitacionais.*



**Chag  
Sameach!**

*Nesta temporada, temos outro grupo de "estrangeiros que vivem entre vocês": refugiados vindos do Afeganistão e de outros lugares. Neste Sucot, seguimos a Torá preparando e mobiliando um apartamento para uma família de refugiados que recomeça a vida em nossa cidade. Compartilhamos de nossos móveis, de nossos brinquedos, de nossos utensílios domésticos - "nossa colheita" - para dar-lhes um começo decente, pois agora vivem aqui e fazem parte de "nós".*

*À medida que desfrutamos de nossos rituais e festivais, continuamos a nos concentrar em colocar os valores éticos, sociais e morais da Torá em ação, em nossa realidade hoje.*

**RABINO ARIEL EDERY**

Beth Shalom, Cary, EUA